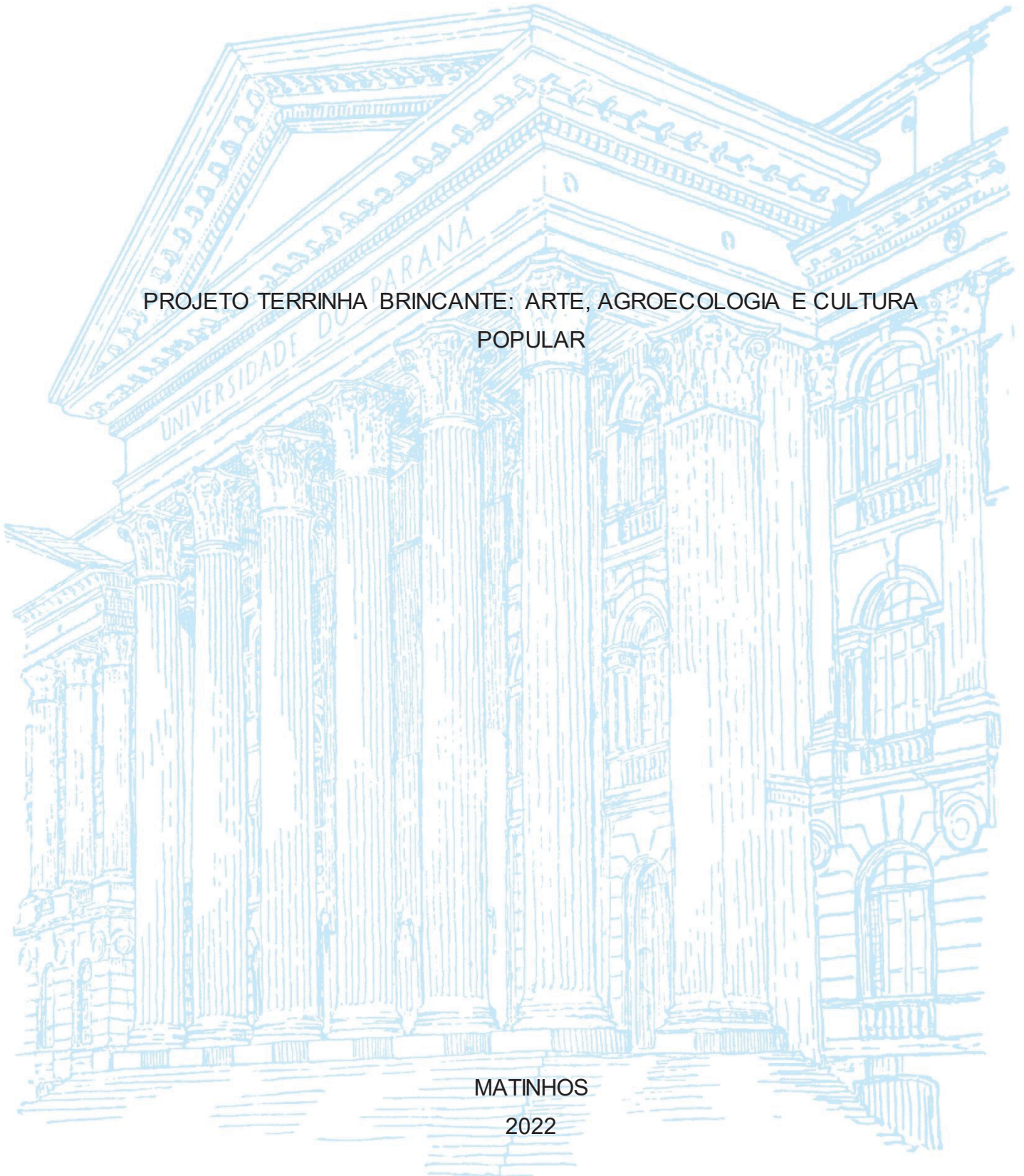


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BRUNA JANAÍNA BATAGIN

PROJETO TERRINHA BRINCANTE: ARTE, AGROECOLOGIA E CULTURA
POPULAR



MATINHOS

2022

BRUNA JANAINA BATAGIN

PROJETO TERRINHA BRINCANTE: ARTE, AGROECOLOGIA E CULTURA
POPULAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em Educação.

Orientador(a): Profa. Dra. Ana Christina Duarte Pires

Coorientador(a): Prof). Dra. Gabriela Schenato Bica

MATINHOS

2022

RESUMO

Este trabalho consiste em apresentar uma alternativa educacional, partindo de ideais que buscam uma educação libertadora e emancipatória para os indivíduos envolvidos. Que se aplique através da tradição oral e de vivências dentro da cultura popular na busca de uma aprendizagem múltipla e verdadeira, em parceria com profissionais que atuam nas diversas áreas da arte, do audiovisual e da educação.

O relato consiste em um apanhado de ideias para tentar explicar de que tipo de educação estamos falando. Seguido da descrição dos encontros realizados tanto na comunidade da Vila Bom Sucesso, quanto na Associação de Moradores do Bairro Vila Nova. Com os olhos voltados para a continuidade deste projeto, a partir dos relatos, repensar processos e possibilidades. Aprendendo com a prática e com as experiências vividas.

Palavras-chave: educação alterativa. áudio visual. tradição oral

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em apresentar uma alternativa educacional, partindo de ideais que buscam uma educação libertadora e emancipatória para os indivíduos envolvidos. Que se aplique através da tradição oral e de vivências dentro da cultura popular na busca de uma aprendizagem múltipla e verdadeira, em parceria com profissionais que atuam nas diversas áreas da arte, do audiovisual e da educação.

Relatar as experiências de territórios culturais que fazem a educação com as experiências diárias, aliadas a conteúdos escolares, que fazem uma diferença significativa na vida das pessoas envolvidas. Principalmente a experiência vivida no Projeto Terrinha Brincante, idealizado por mulheres, mães e realizado nas comunidades da periferia da cidade de Matinhos.

O relato consiste em um apanhado de ideias para tentar explicar de que tipo de educação estamos falando. Seguido da descrição dos encontros realizados tanto na comunidade da Vila Bom Sucesso, quanto na Associação de Moradores do Bairro Vila Nova. Com os olhos voltados para a continuidade deste projeto, a partir dos relatos, repensar processos e possibilidades. Aprendendo com a prática e com as experiências vividas.

2. PARTINDO DAS ENCRUZILHADAS

Vou iniciar da encruzilhada, pois é um lugar de possibilidades e caminhos. Começo com Exu, pois ele é o Orixá e dono das encruzilhadas. A divindade que é responsável pela comunicação. Mas porque falar de Exu pra falar de educação? De onde vem essa ligação?

Rufino (2017) em sua Tese de doutorado intitulada Exu e a Pedagogia das Encruzilhadas faz justamente essa relação e fala que uma das traquinagens prediletas de Exu é o encantamento da dúvida.

Afinal, o que pode ser melhor do que encantar-se pela dúvida, pela curiosidade da descoberta, principalmente na hora de pensar a educação.

A busca por uma educação que valorize o processo de descoberta de cada um, na aquisição de novos conhecimentos através do real interesse. Onde o saber se torna território da brincadeira em torno da dúvida e a brincadeira se torna força motriz que gera o interesse pelos mais variados assuntos e saberes. Fazendo com que tanto

crianças quanto adultos sejam motivados em busca da descoberta e do conhecimento, sendo autores dos seus caminhos. “Processo de promoção do seu próprio conhecimento, assumindo os papéis de autores/as e autores/as das suas próprias epistemologias” (JUNIOR, 2020).

Desse modo, buscamos com Exú uma outra compreensão dos processos educativos na escola, onde a roda importa mais que as filas, e os corpos são os centros das pedagogias, não apenas os apêndices esvaziados de sentidos, culturas e saberes. Nas encruzilhadas da educação! (JUNIOR, p.23, 2020)

Foi pensando e fazendo educação através da cultura, depois de ter contato com a cultura popular do Maracatu, cultura de terreiro, do Candomblé pernambucano, que assuntos relacionados a educação começaram a me causar inúmeras reflexões sobre como as coisas poderiam ser feitas de uma forma mais integrada, entre os seres humanos, a sociedade e a natureza, assim como o que havia aprendido dentro do maracatu, escutando história e compartilhando experiências, através da tradição oral.

Ao aprender com as minhas mais velhas, com Mestras e Mestres da cultura popular, me ensinaram em rodas de conversa, muito mais do que na universidade, sobre uma nova forma de fazer educação, baseada no respeito, no cuidado, no sagrado e na resistência da luta por direitos. Pautada também na valorização da diversidade. Por isso sempre digo que Maracatu é escola, a cultura popular é escola e que o candomblé tem ciência.

Projetos que trazem inspiração para uma alternativa para nova educação, são as ações educacionais que acontecem dentro das nações de Maracatu de Baque Virado, que desenvolvem trabalhos em diversos âmbitos dentro de suas comunidades. Entre essas iniciativas está o projeto Encantinho realizado pela Nação de Maracatu Encanto do Pina e pela Mestra Joana Cavalcante. O Projeto atende crianças da comunidade Pina na Cidade de Recife - PE.

O Encantinho do Pina é o baque Mirim da Nação Encanto do Pina que desde 2013 oferece atividades de orientação pedagógica, reforço escolar, dança e oficina de maracatu para as crianças e adolescentes da comunidade. (ENCANTINHO, 2019). Além de ajudar a comunidade do entorno em campanhas de arrecadação de alimentos, geração de renda e luta por moradia digna.

Sendo assim acredita-se que o Maracatu pode se apresentar como uma proposta educacional. Sendo cultura popular estando inserido em uma comunidade

também pode ser utilizado como ferramenta desta transformação social e de aprendizagem verdadeira, podendo ser considerado como uma alternativa para educação, no resgate de saberes ancestrais que ensina através da prática, das vivências do indivíduo, da música, da dança, da alimentação e do respeito à natureza e ao próximo.

Estudando as ciências e tecnologias africanas e afrobrasileiras dentro da cultura popular do maracatu me deparei com outro formato de fazer educação, a educação circular e a pedagogia das encruzilhadas, onde o professor mediador se torna um criador de possibilidades e caminhos os quais os estudantes podem percorrer ou propor novos caminhos.

Aprender em conjunto e na prática do fazer em comunidade utilizando a cultura popular como ferramenta de emancipação humana, é a maneira de fazer educação que orienta os caminhos trilhados no desenvolver deste trabalho. Pensando que o ser humano através do reconhecimento de sua cultura e de seu espaço se reconhece como indivíduo transformador de sua realidade, e com autonomia para agir na sociedade em que vive.

Os movimentos de cultura popular partem do princípio de que o trabalho de transformar e significar o mundo é o mesmo que transforma e significa o homem e a mulher. Como uma prática sempre coletiva e socialmente significativa, o ser humano se realiza através de ações culturalmente tidas como necessárias e motivadas. Assim, a própria sociedade, em que o homem e a mulher se convertem em um ser humano, é parte da/s cultura/s, no sentido mais amplo que se possa atribuir a esta palavra. Também a consciência do homem e da mulher – como aquilo que permite a eles não apenas conhecer, como os animais, mas conhecer-se conhecendo, e que lhe faculta transcender simbolicamente o mundo da natureza de que é parte e sobre o qual age – é uma construção social, que constitui e realiza o trabalho humano de agir sobre o mundo, enquanto age significativamente sobre si mesmo. (BRANDÃO E FAGUNDES, 2016, p.95)

Trabalhar a educação por meio da cultura popular segundo Brandão e Fagundes (2016, p.95) “a ideia de uma nova cultura popular irrompe como uma alternativa pedagógica de trabalho político, que parte da cultura e se realiza por meio da cultura”. E que por isso acaba tornando um projeto político de transformação social que parte da própria cultura das classes populares.

Como se apresenta um modelo de educação que parte da prática, da autonomia, da liberdade e do fazer a partir da dúvida e da vontade do conhecimento,

passarei a descrever as atividades práticas realizadas no projeto. Nessas atividades buscou-se seguir os caminhos e encruzilhadas do conhecimento, perpassado pelo trabalho coletivo e união de ideias e ideais.

3. ONDE TUDO COMEÇOU

A comunidade escolhida para receber as atividades do projeto primeiramente foi a área de ocupação na Vila Bom Sucesso, Matinhos, no litoral do Paraná. Uma das características dessa comunidade é a presença das crianças no terreno do chalé, como é chamado esse espaço, essa área se localiza aos fundos da ocupação.

No terreno tem um parquinho frequentado diariamente por muitas crianças, uma situação comum, porém as crianças apareceram em maior número durante o período pandêmico. O que contribuiu para que elas passassem por um longo período sem frequentar a escola. E foi nessa brecha que percebemos uma maior necessidade de dar uma atenção especial e aproximá-las do interesse pelo aprender através da brincadeira e do cuidado.

Antes de iniciar as atividades foram realizados planejamentos conjuntos, nos quais as proponentes se encontraram para discutir qual o tipo de educação gostariam de fazer dando início ao desenhar coletivo das linhas que ajudariam a guiar o projeto.

Para que o trabalho dentro do projeto fosse realmente de encontro com a comunidade achamos necessário, antes de iniciar as atividades com as crianças, ter ao menos uma conversa com suas famílias, para entender as necessidades de cada uma, aproximando a proposta do projeto das necessidades e da realidade daquele território. Foi observado no contato com as famílias que a maioria delas era formada por mães solo. Uma das maiores necessidades que nos foram relatadas pelas famílias é que por criarem seus filhos sozinhas, as mulheres precisavam sair pra trabalhar e não tinham espaços seguros para deixar seus filhos. Muitas vezes deixavam de exercer funções remuneradas, afetando financeiramente a vida das famílias.

As crianças que além de frequentarem o mesmo espaço do quintal e do parquinho, também compartilhavam os cuidados umas com as outras, algumas refeições e em alguns casos compartilhavam também a moradia. Outra característica interessante do território é essas interações e conformações familiares, que nada se encaixa aos padrões. Algumas famílias se juntaram a outras para se apoiar e dividir responsabilidades e demandas do dia-a-dia.

Foi a partir das necessidades e das dinâmicas apresentadas pelas famílias que iniciamos o planejamento decidindo o melhor dia e momento para estar acompanhando as crianças e também a melhor maneira de conduzir os encontros. Optamos por fazer encontros em dias de semana e no contraturno da escola da maioria das crianças e a cada 15 dias para que não causasse uma sobrecarga na equipe de educadoras do projeto que também são todas mães.

O projeto acontece desde o início de forma gratuita e oferece uma refeição às crianças que participam. Para tornar isso possível sem gerar custos as proponentes que já realizam o projeto de forma voluntária, foi necessário pedir ajuda através de campanhas on-line. Contamos com apoio de pessoas externas ao projeto, que colaboram como podem, fazendo doações de alimentos, valores em dinheiro e demais materiais necessários para realização das atividades.

3.1 AS PRIMEIRAS VIVÊNCIAS

Um exemplo disso é como aconteceu no nosso primeiro encontro com as crianças, Daya propôs um cine clube com filmes que abordavam a temática relacionada a preservação da natureza. Para complementar a ideia e levar a prática e o fazer artístico, Ariane complementou com uma atividade artística. A atividade proposta foi a montagem de mandalas com elementos da natureza, fazendo com que as crianças envolvidas buscassem e observassem a natureza ao seu redor, com um olhar atento às espécies e aos elementos encontrados. As fotografias a seguir demonstram um pouquinho como aconteceu a atividade das mandalas e o cine clube.



Imagem 1: Crianças produzindo suas mandalas com elementos da natureza. Fonte: Arquivo pessoal.



imagem 2: cine clube com as crianças da terrinha. fonte: arquivo pessoal.

No segundo encontro a proposta foi ao ar livre, onde foram apresentados diferentes instrumentos musicais às crianças, todos feitos de uma mesma planta, a cabaça, as crianças se divertiram manuseando, descobrindo e tocando o instrumento, observando diferentes sonoridades dos instrumentos feitos de cabaça. Depois de conhecerem o instrumento foram apresentadas às crianças as sementes de cabaça, e com elas escolhemos um canteiro para plantar, as crianças participaram do plantio da cabaça, entendendo a relação da terra, da planta com o instrumento e a música. Finalizamos o encontro com brincadeiras populares.



Imagens 3 e 4: Crianças brincando com cabaças e participando de brincadeiras. Fonte: Arquivo pessoal.

No quarto encontro havíamos preparado momentos de música e danças circulares. Mas a hora que a Daya tirou a câmera e todos os aparatos audiovisuais da mochila, as crianças ficaram encantadas, nossos planos mudaram. Resolvemos aproveitar o interesse das crianças pelos equipamentos para falar um pouco sobre cinema, sobre filmagens, e mostrar a elas os equipamentos, deixar que elas segurassem. muito interessante a forma como elas mesmas guiaram o encontro.



Imagens 5 e 6: Crianças conhecendo câmera. Fonte: Arquivo pessoal.

Para além da câmera, vídeos e fotografias, conseguimos fazer uma brincadeira de roda com música. Elas adoraram! Todas cantaram e acompanharam com palmas, tentando responder a brincadeira do canto.

Não conseguimos realizar várias atividades que havíamos programado, pois o tempo passou muito rápido, vamos adequar melhor a programação pra aproveitar e conseguir passar as atividades planejadas, aos poucos vamos entendendo a dinâmica desse novo espaço.

3.2 5º ENCONTRO - CINECLUBE E PROTAGONISMOS

Neste encontro as crianças puderam vivenciar a experiência do Cinema, com direito a telão e tudo. Assistiram a dois curta-metragem, depois participaram de uma roda de diálogo onde compartilharam suas impressões sobre os filmes. Algumas crianças demonstraram interesse em manusear os equipamentos que estavam sendo utilizados para registrar o encontro. Ao serem colocados nas funções de registro as crianças se sentiram parte da equipe, isso fez com que algumas crianças criassem um interesse ainda maior pelo projeto. Principalmente de algumas que não costumam participar de muitas das atividades propostas. Foi aí que tivemos a certeza de que o

audiovisual é uma possibilidade de interação que considera as experiências, vivências e modo de se colocar no mundo, de cada criança, promovendo o acesso delas aos espaços propostos de maneiras diversas, sendo protagonistas de suas histórias e no registro de suas memórias.



Imagens 7 e 8: Experiência com audiovisual. Fonte: Arquivo pessoal.

3.3 ENCONTROS TEMÁTICOS

Mestre Amilton

Dentre os momentos vividos no projeto se destacam os encontros onde tivemos a presença de pessoas de fora do projeto que participaram como oficinairos de temáticas específicas. O primeiro deles foi o Guardião de sementes crioulas Amilton, que esteve presente em um de nossos encontros levando a temática da Agroecologia, a importância dos cuidados com a natureza, com a terra, com as sementes e com os alimentos. Também experienciamos o contato com plantas medicinais e aromáticas, fazendo uma brincadeira de adivinhação, com os olhos vendados, as crianças

tentavam pelo cheiro, formato e textura saber qual era o nome da planta que estavam manuseando.



Imagem 9: Mestre Amilton conversando com as crianças. Fonte: Arquivo pessoal.

Mestre Tião Carvalho

Encontro do dia 19 de maio, com a presença do Mestre Tião Carvalho, Mestre da cultura popular do Maranhão, cacuriá, brincadeiras de roda, e boibumbá.

Neste encontro as crianças, como se já sentissem a presença do Mestre iniciaram de forma autônoma uma cantiga de roda com brincadeira de estátua. brincamos por muito tempo dela, elas como proponentes amaram brincar e adoraram poder propor aquele momento. enquanto aguardávamos a chegada do Mestre as crianças além de propor a brincadeira de roda, também iniciaram uma dança da cadeira autogestionada onde elas passaram a se auto organizar e organizar o ambiente para que pudesse começar a brincadeira. depois das danças das cadeiras ainda fizemos uns minutos de lenço atrás, outra brincadeira com a formação em roda, também proposta pelas crianças.

O Mestre chegou e poucas crianças perceberam a chegada dele, mas foi só um pouquinho de tempo e já passaram a interagir. Mestre Tião iniciou sua proposta de brincadeiras com uma corda de ciranda, as crianças que estavam nessa energia amaram, depois o Mestre nos guiou por várias brincadeiras musicais da cultura popular, com instrumentos e uma mistura de ritmos. as brincadeiras populares propostas pelo Mestre tinham muito a ver com jogos teatrais e faziam com que as crianças tivessem, que interpretar com gestos o que estava sendo cantado, algumas

vezes em roda com a ida de um por vez ao centro e outras veze com o deslocamento no espaço. trazendo juntamente com as brincadeiras a troca de olhares, a noção espacial e o aguçar da criatividade individual e coletiva.



Imagem 10: Mestre Tião e o Boi. Fonte: Arquivo pessoal.

Finalizamos o encontro com o Mestre Tião com a brincadeira do boi, cantando toadas e fazendo a dança. Dá pra imaginar como as crianças se divertiram e amaram quando viram e puderam dançar com o Boi, dos mais pequenos até os maiores, os que não estavam envolvidos diretamente com a dança e as brincadeiras se propuseram a tocar os instrumentos que faziam parte de cada um dos ritmos.

Um detalhe muito importante que gostaria de relatar desse encontro, foi a visita de uma criança autista, que veio participar da vivência com o Mestre. Tivemos dificuldades com a inclusão, foi desafiador para a mãe da criança e também para nossa equipe o trabalho de inclusão. Essa interação deixou uma grande reflexão de até que ponto estamos preparadas para lidar com os desafios da inclusão, principalmente elaborando atividades neste espaço comunitário da associação de moradores, que atende uma diversidade de crianças.

3.4 LUZ, CÂMERA, AÇÃO!

Durante a realização das oficinas as imagens capturadas foram aos poucos formando o documentário curta-metragem Terrinha Brincante - Agroecologia, Arte e Cultura Popular, que teve sua pré-estreia na Associação de Moradores no Bairro Vila Nova.



Imagem 11: Pré estréia do curta metragem na Associação. Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o evento de educação 5ª CONANE Caiçara realizado na Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, a Associação de Moradores do Bairro Vila Nova foi convidada a mostrar durante a programação do evento os projetos que desenvolve, nos eixos e nas temáticas das alternativas para uma nova educação. O Projeto Terrinha Brincante fez sua participação com a exibição do curta-metragem Terrinha Brincante - Agroecologia, Arte e Cultura Popular.



Imagem 12: Final da Exibição do Curta metragem. Fonte: Arquivo pessoal.

4. CONCLUSÃO

Desde o início da carreira na educação, me sentia desconfortável com a maneira de ensinar dentro das escolas, onde o professor fala e os alunos, sentados

em fila, escutam. Foi em contato com a cultura popular que aprendi uma nova perspectiva sobre educação.

Ao invés de ser detentora do conhecimento, eu como educadora poderia ser uma instigadora da curiosidade e da dúvida. Fazendo com que as pessoas que cruzassem meu caminho na busca pelo conhecimento pudessem ser mais uma companhia na caminhada. E que juntos em roda pudéssemos compartilhar nossa sabedoria, aprendendo e ensinando uns aos outros, com o respeito devido aos mais velhos e mais velhas, que pela sua vivência tem muito a ensinar.

Foi com esse pensamento que em parceria com outras educadoras realizamos um sonho de educar em comunidade, a partir das vivências do Projeto Terrinha Brincante. Esse projeto nos proporcionou uma experiência incrível na educação, onde conseguimos unir os saberes acadêmicos e populares. De um lado os aprendizados adquiridos em parceria com a equipe da Universidade Federal do Paraná, das Alternativas para uma Nova Educação, de outro lado os Mestres, Mestras da cultura popular e a comunidade periférica de Matinhos.

Durante todo o período de pensar e executar o projeto, posso dizer que aprendi muito mais do que ensinei. Agora motivada e instigada pelas brincadeiras e traquinagens de Exu em torno da dúvida e da vontade de fazer e agir, pretendo dar continuidade aos trabalhos do projeto, não só nestes mas em outros espaços educacionais.

5.REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C.R.; FAGUNDES, M.C.V.. Cultura popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. Educar em **Revista, Curitiba**, ed. 61, p. 86-106, jul/set 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000300089&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 1 fev. 2021.

ENCANTINHO: Era uma vez. *In*: **Nação de Maracatu Encanto do Pina**. [S. l.], 3 out. 2019. Disponível em: <<https://nacaoencantodopina.maracatu.org.br/encantinho/>>. Acesso em: 1 fev. 2021.

JÚNIOR, L. J. W.. **Exu nas Escolas: práticas pedagógicas decoloniais na formação de professores**. Maracanaú, Ceará, 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. [S. l.], 9 jan. 2003. Disponível em: <[RUFINO, L. Exu e a pedagogia das encruzilhadas / Tese \(Doutorado\) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação. Luiz Rufino Rodrigues Júnior. – 2017.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.>Acesso em: 1 fev. 2021.</p></div><div data-bbox=)